



Semiologia de Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)


Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Semiologia de Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S471	Semiologia de enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle C. de N. Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-539-6 DOI 10.22533/at.ed.396191508 1. Enfermagem – Prática. 2. Semiologia (Medicina). I. Sombra, Isabelle C. de N. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Semiologia de Enfermagem” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora, sendo organizada em volume único. Em seus 32 capítulos, o ebook aborda a atuação da Enfermagem em suas diversas dimensões, incluindo estudos relacionados ao contexto materno-infantil, saúde da criança, adolescente e idoso; além da Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino e pesquisa; e atuação da Enfermagem na assistência, prática clínica e implementação do Processo de Enfermagem.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Portanto esta obra é dedicada ao público composto pelos profissionais de Enfermagem, e discentes da área, objetivando a gradativa melhora na prática de assistencial, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde. Além disso, objetivamos fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DE SEGURANÇA NO PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	
Rachel Verdan Dib	
Alexandra Celento Vasconcellos da Silva	
Carlos Sérgio Corrêa dos Reis	
Jane Márcia Progianti	
Marcelle Cristine da Fonseca Simas	
Octavio Muniz da Costa Vargens	
DOI 10.22533/at.ed.3961915081	
CAPÍTULO 2	11
BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU NOS CUIDADOS AO NEONATO DE BAIXO PESO	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Sueli Rosa da Costa	
Lúcio Petterson Tôrres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915082	
CAPÍTULO 3	13
FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME E À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	
Niége Tamires Santiago de Brito	
Josivânia Santos Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3961915083	
CAPÍTULO 4	25
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Amuzza Aylla Pereira dos Santos	
Bárbara Maria Gomes da Anunciação	
Deborah Moura Novaes Acioli	
Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira	
Marianny Medeiros de Moraes	
Marina Bina Omena Farias	
Thayná Marcele Marques Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3961915084	
CAPÍTULO 5	33
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Sandra Valesca Ferreira de Sousa	
Nathalia Fernanda Fernandes da Rocha	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
Bruna Nunes Magesti	
DOI 10.22533/at.ed.3961915085	

CAPÍTULO 6	43
MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS ENTRE JULHO DE 2015 A OUTUBRO DE 2017	
Bianca Pires dos Santos	
MunIQUE Therense Costa de Morais Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915086	
CAPÍTULO 7	52
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3961915087	
CAPÍTULO 8	65
ROTURA UTERINA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Thalita Cardoso de Lira	
Lúcio Petterson Tôrres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915088	
CAPÍTULO 9	67
PERFIL DOS ENFERMEIROS DE UM TIME DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Jorge Leandro do Souto Monteiro	
Juliana Melo Jennings	
Micheli Marinho Melo	
Priscila Oliveira de Souza	
Bruna Nunes Magesti	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915089	
CAPÍTULO 10	79
A FAMÍLIA E AS VIVÊNCIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira	
Marília Vieira Cavalcante	
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt	
Larissa de Morais Teixeira	
Jéssica da Silva Melo	
Camila Moureira Costa Silva	
Marina Bina Omena Farias	
Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150810	

CAPÍTULO 11 91

ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Bina Omena Farias
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Marília Vieira Cavalcante
Larissa de Moraes Teixeira
Maria das Graças Bina Omena Farias
Deborah Moura Novaes Acioli

DOI 10.22533/at.ed.39619150811

CAPÍTULO 12 99

AValiação DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM PRÉ-ESCOLARES COM DIABETES
MELLITUS TIPO 1

Luzcena de Barros
Ana Llonch Sabatés

DOI 10.22533/at.ed.39619150812

CAPÍTULO 13 113

O USO DA LUDOTERAPIA E DA RISOTERAPIA COMO AUXÍLIO PARA A RECUPERAÇÃO DE
PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Marina Bina Omena Farias
Larissa de Moraes Teixeira
Marília Vieira Cavalcante
Maria das Graças Bina Omena Farias
Deborah Moura Novaes Acioli

DOI 10.22533/at.ed.39619150813

CAPÍTULO 14 120

JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO CIRÚRGICA: UMA REVISÃO DA
LITERATURA

Marcelle Cristine da Fonseca Simas
Ariane da Silva Pires
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe
Priscila Padronoff Oliveira
Carlos Eduardo Peres Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.39619150814

CAPÍTULO 15 132

O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER SUBMETIDA À RADIOTERAPIA

Ilza Iris dos Santos
Fabrícia Rodrigues da Silva
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Juce Ally Lopes de Melo
Rúbia Mara Maia Feitosa
Natana Abreu de Moura
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Sibele Lima Costa Dantas
Kaline Linhares de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.39619150815

CAPÍTULO 16	145
SEMELHANÇA ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS ADAPTATIVOS DE CRIANÇAS EM HEMODIÁLISE	
Hannar Angélica de Melo Alverga Maria Gillyana Souto Pereira Lima Paula Sousa da Silva Rocha Maria de Nazaré da Silva Cruz Thalyta Mariany Rêgo Lopes Thainara Braga Soares	
DOI 10.22533/at.ed.39619150816	
CAPÍTULO 17	155
A EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Caroline Terrazas	
DOI 10.22533/at.ed.39619150817	
CAPÍTULO 18	165
PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE COM PESSOAS QUE VIVEM COM ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Rafael Gravina Fortini Vera Maria Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.39619150818	
CAPÍTULO 19	179
PREVALÊNCIA DOS GENES <i>bla_{oxa10}</i> E <i>mecA</i> EM CEPAS DE <i>S.aureus</i> MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DAS MÃOS E CAVIDADE NASAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliandra Mirlei Rossi Eduardo Ottobelli Chielle Carine Berwig Claudia Bruna Perin Jessica Fernanda Barreto Kelén Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.39619150819	
CAPÍTULO 20	192
MAPEAMENTO DA TUBERCULOSE EM PARNAIBA-PI: REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2006 A 2016	
Jaiane Oliveira Costa Bruna Furtado Sena de Queiroz Matheus Henrique da Silva Lemos Kátia Lima Braga Marielle Cipriano de Moura Paulo Ricardo Dias de Sousa Iara Rege Lima Sousa Tacyany Alves Batista Lemos Gleydson Araujo e Silva Thaysa Batista Vieira de Rezende Annielson de Souza Costa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150820	

CAPÍTULO 21	200
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ICESP/ PROMOVE DE BRASÍLIA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA	
Kamila Maria Sena Martins Costa Karine Gonçalves Damascena Leonardo Batista	
DOI 10.22533/at.ed.39619150821	
CAPÍTULO 22	214
O FATOR HUMANO E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMEIROS	
Maria Luisa de Araújo Azevedo Sirlene de Aquino Teixeira Aline Mirema Ferreira Vitório	
DOI 10.22533/at.ed.39619150822	
CAPÍTULO 23	229
EVIDÊNCIAS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA NO BRASIL	
Sonia Rejane de Senna Frantz Mara Ambrosina de Oliveira Vargas Mainã Costa Rosa de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.39619150823	
CAPÍTULO 24	241
CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITE A, B, E C NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A 2015	
Eliardo da Silva Oliveira Raissa Neyla da Silva Domingues Nogueira Daiane dos Santos Souza Pâmela Luísa Silva de Araújo Marcela Andrade Rios	
DOI 10.22533/at.ed.39619150824	
CAPÍTULO 25	253
A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Bruna Furtado Sena de Queiroz Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva Ergina Maria Albuquerque Duarte Sampaio Evelynne de Souza Macêdo Miranda Andréia Costa Reis Silva Gardênia da Silva Costa Leal Yanca Ítala Gonçalves Roza Matheus Henrique da Silva Lemos Kátia Lima Braga Marielle Cipriano de Moura Paulo Ricardo Dias de Sousa Iara Rege Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150825	

CAPÍTULO 26 261

APLICAÇÃO DE PAPAÍNA EM PÓ EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA INFECTADA

Andressa de Souza Tavares
Dayse Carvalho do Nascimento
Graciete Saraiva Marques
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Priscila Francisca Almeida
Patrícia Alves dos Santos Silva
Deborah Machado dos Santos
Rodrigo Costa Soares Savin

DOI 10.22533/at.ed.39619150826

CAPÍTULO 27 267

AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Melorie Marano de Souza
Maria Victória Leonardo da Costa
Maurício Cavalcanti-da-Silva
Matheus Isaac A. de Oliveira
Marta Sauthier
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.39619150827

CAPÍTULO 28 280

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Rosana Franciele Botelho Ruas
Dihenia Pinheiro de Oliveira
Gabryela Gonçalves Segoline
Gabriel Silvestre Minucci
Carla Silvana de Oliveira e Silva
Luís Paulo Souza e Souza

DOI 10.22533/at.ed.39619150828

CAPÍTULO 29 296

ACEPÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE RESTRIÇÕES E TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Mauro Trevisan
Claudine Gouveia
Cleidiane Santos

DOI 10.22533/at.ed.39619150829

CAPÍTULO 30 310

O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS AOS SUJEITOS SEQUELADOS DE AVE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ilza Iris dos Santos
Lilianne Pessoa de Moraes
Vande-Cleuma Batista
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Juce Ally Lopes de Melo
Rúbia Mara Maia Feitosa
Natana Abreu de Moura
Evilamilton Gomes de Paula
Kaline Linhares de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.39619150830

CAPÍTULO 31	324
UM ESTUDO ACERCA DO SOFRIMENTO E DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM IDOSOS COMO RESULTANTE DE ESTRESSE	
Mauro Trevisan	
Jones Rodrigues Silvino	
Maria José Gomes De Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150831	
CAPÍTULO 32	341
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.39619150832	
SOBRE A ORGANIZADORA	353
ÍNDICA REMISSIVO	354

MAPEAMENTO DA TUBERCULOSE EM PARNAIBA-PI: REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2006 A 2016

Jaiane Oliveira Costa

Graduanda em Enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN

Bruna Furtado Sena de Queiroz

Pós- graduanda em Saúde Publica pelo o Instituto de Ensino Superior Múltiplo IESM

Pós- graduanda em Docência do Ensino Superior pelo o Instituto de Ensino Superior Múltiplo IESM

Pós-graduanda em estética avançada pelo o instituto de ensino superior múltiplo IESM, Graduação em Enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/ WYDEN, Teresina Piauí

Matheus Henrique da silva lemos

Graduação em enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN

Pós- graduando em Urgência e Emergência pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN, Coroaá Maranhão

Kátia lima Braga

Graduação em enfermagem pelo o instituto de ensino superior múltiplo IESM Pós- graduação em Saúde Publica com Docência do Ensino Superior pelo o Instituto de Ensino Superior Múltiplo IESM Timon Maranhão

Marielle Cipriano de Moura

Graduação em enfermagem pela universidade estadual do maranhão UEMA, Especialista em enfermagem do trabalho, Pós- graduação em Saúde Publica com Docência do Ensino Superior pelo o Instituto de Ensino Superior Múltiplo IESM Timon Maranhão

Paulo Ricardo Dias de Sousa

Graduação em Enfermagem pelo centro universitário santo Agostinho Pós- graduação em Saúde Publica com Docência do Ensino Superior pelo o Instituto de Ensino Superior Múltiplo IESM Teresina Piauí

Iara Rege Lima Sousa

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI Pós- graduação em Saúde Publica com Docência do Ensino Superior pelo o Instituto de Ensino Superior Múltiplo IESM Teresina Piauí

Taciany Alves Batista Lemos

Mestranda em biotecnologia aplicada a saúde FACID/WYDEN, Mestrado em terapia intensiva pela a SOBRATI-PARAÍBA, Especialista em enfermagem obstétrica MBA Auditoria em Serviços de saúde UNIPOS, Graduação em Enfermagem pela FACID/WYDEN

Gleydson Araujo e Silva

Graduando em Enfermagem pela a Faculdade Integral Diferencial FACID/WYDEN

Thaysa Batista Vieira de Rezende

Especialização em andamento em MBA Auditoria em Serviços de UNIPOS, Graduação em Enfermagem pela FACID/WYDEN

Annielson de Souza Costa

Mestrando em ciências pela FMUSP, Pós-graduação em Saúde Publica com Docência do Ensino Superior pelo o Instituto de Ensino Superior Múltiplo IESM Graduação em Enfermagem pela FACEMA

RESUMO: A tuberculose é uma doença crônica de natureza infecciosa que acompanha a História desde seus primórdios. Segundo dados da OMS, um terço da população mundial está infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. O objetivo desse artigo foi analisar os casos notificados de tuberculose no município de Parnaíba-PI. Foi realizado um Estudo quantitativo epidemiológico tendo como variáveis: sexo, faixa etária, zona de residência e forma clínica. Foram avaliadas informações do banco de dados do DATASUS. Os resultados entre 2006 a 2016 foram notificados 1200 casos de tuberculose no município de Parnaíba, (65%) no sexo masculino e (35%) no sexo feminino. No período, foram notificados casos em todas as faixas etárias (15 a 79 anos). A faixa etária mais atingida foi de 20 a 39 anos (45,5%) e a faixa etária com menor ocorrência de casos foi de 70-79 anos, com (6,5%). Quanto à forma clínica a pulmonar teve (89,5%), seguida da forma extrapulmonar, com (9,2%). Quanto a residência dos pacientes, houve predominância na zona urbana, com (85,2%), seguido na zona rural (12,3%) e na zona periurbana (2,5%). Conclui-se que a partir dos resultados encontrados, verificou-se a importância da realização, de estratégias para ações preventivas e de diagnóstico precoce, bem como a busca ativa de casos. Além disso, fica evidente a necessidade de capacitar os profissionais envolvidos no programa sobre tuberculose, e reforçar o preenchimento correto da ficha de investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis*; Saúde Pública; Vigilância Epidemiológica.

MAPPING OF TUBERCULOSIS IN PARNAIBA-PI: REGISTRATION OF CASES FROM 2006 TO 2016

ABSTRACT: Tuberculosis is a chronic disease of infectious nature that accompanies history from its earliest days. According to WHO data, one-third of the world's population is infected with *Mycobacterium tuberculosis*. The objective of this article was to analyze the reported cases of tuberculosis in the city of Parnaíba-PI. A quantitative epidemiological study was carried out with the following variables: sex, age group, area of residence and clinical form. Data from the DATASUS database was evaluated. The results between 2006 and 2016 were reported in 1200 cases of tuberculosis in the municipality of Parnaíba (65%) in the male sex and (35%) in the female sex. In the period, cases were reported in all age groups (15 to 79 years). The age group most affected was 20 to 39 years old (45,5%) and the age group with the lowest incidence of cases was 70-79 years, with (6,5%). As for the clinical form the pulmonary had (89.5%), followed by the extrapulmonary form, with (9.2%). Concerning patients' residence, there was a predominance in the urban area, with (85.2%), followed in the rural area (12.3%) and in the peri-urban area (2.5%). It was concluded that, based on the results found, it was verified the importance of the implementation, strategies for preventive actions and early diagnosis, as well as the active search for cases. In addition, it is evident the need to train the professionals involved in the tuberculosis program, and to reinforce the correct completion of the research file.

KEYWORDS: Tuberculosis; *Mycobacterium tuberculosis*; Public health; Epidemiological

surveillance.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença crônica de natureza infecciosa que acompanha a História desde seus primórdios. Segundo dados da OMS, um terço da população mundial está infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Atualmente, apresenta-se como um problema que tem preocupado autoridades sanitárias no mundo, devido a sua incidência em diferentes tipos de populações. Entre os países com maior número de casos de tuberculose, o Brasil encontra-se em 15º lugar, apresentando, a cada ano, 90.000 novos infectados pelo bacilo de Koch (BRASIL, 2010).

Historicamente a tuberculose enfrentou ao logo dos anos muitos preconceitos, essa percepção das pessoas acerca da tuberculose foi passada de geração a geração, atualmente já foi desmitificado vários questionamentos em relação a TB, muitos mitos já foram esclarecidos e houve uma redução do preconceito, contudo a ainda há muito que melhorar, destacando-se se a educação em saúde que é um ponto crucial para se trabalhar na sociedade (PÔRTO, Ângela, 2007).

Em 1999 foi criado pelo o governo brasileiro o Plano Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) tendo como uma de suas prioridades o combate a tuberculose e implantação de políticas governamentais de saúde, nesse mesmo plano houve o estabelecimento de diretrizes para as ações e metas para o alcance de seus objetivos, na mesma época a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu metas internacionais, que foram pactuadas pelo governo brasileiro (BRASIL, 2002).

No Brasil existem vários meios de analisar os dados referentes aos agravos de saúde e indicadores, esses dados auxiliam a vigilância epidemiológica, e ministério da saúde no lançamento de programas, e na tomada de decisão, um dos bancos de dados mais utilizados é o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que contem informações de todo o país sobre a notificação de doenças, o sistema de informação da mortalidade (SIM) que tem registro dos óbitos do Brasil, e o (Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde – SIH/SUS) que tem dados das internações hospitalares, todos esses sistemas são de suma de importância para o conhecimento da situação epidemiológica do país (SOUSA, L. M. O.;REJANE, S. P.;2011).

O objetivo geral desse artigo foi analisar os casos notificados de tuberculose no município de Parnaíba-PI do ano de 2006 a 2016, e como objetivos específicos: identificar sexo dos indivíduos acometidos pela a doença, descrever faixa etária que apresenta casos de TB , identificar em qual zona de residência tem mais casos da TB e investigar a forma clínica mais comum da doença.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, retrospectiva, epidemiológica e de abordagem quantitativa, os dados foram coletados no mês de março do ano de 2017 no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no banco de dados do SINAN. Na pesquisa foram buscados os casos de tuberculose no município de Parnaíba-PI, as variáveis do estudo foram: sexo, faixa etária, zona de residência e forma clínica

Os participantes do estudo foram os casos de tuberculose no município de Parnaíba-PI, estado do Piauí no município de Teresina com recorte temporal do ano de 2006 a 2016 tendo como critérios de inclusão: foram buscados os casos de tuberculose que se encaixam no recorte temporal notificados nos DATASUS no município de Parnaíba levando em consideração as variáveis do estudo. Foram excluídos os casos que não se encaixaram nos critérios de inclusão.

Os dados foram analisados e organizados através de porcentagem, para o processamento de dados foi utilizado recursos da informática Microsoft Office Excel 2016 e Tabwin 3.6(DATASUS). Os resultados foram detalhados e apresentados através de tabelas e gráficos, para melhor compreensão do estudo.

RESULTADOS

Dentro do recorte temporal de 2006 a 2016, foram notificados 1200 casos de tuberculose no município de Parnaíba, sendo, 775 casos (65%) no sexo masculino e 425 (35%) no sexo feminino (Gráfico 1).

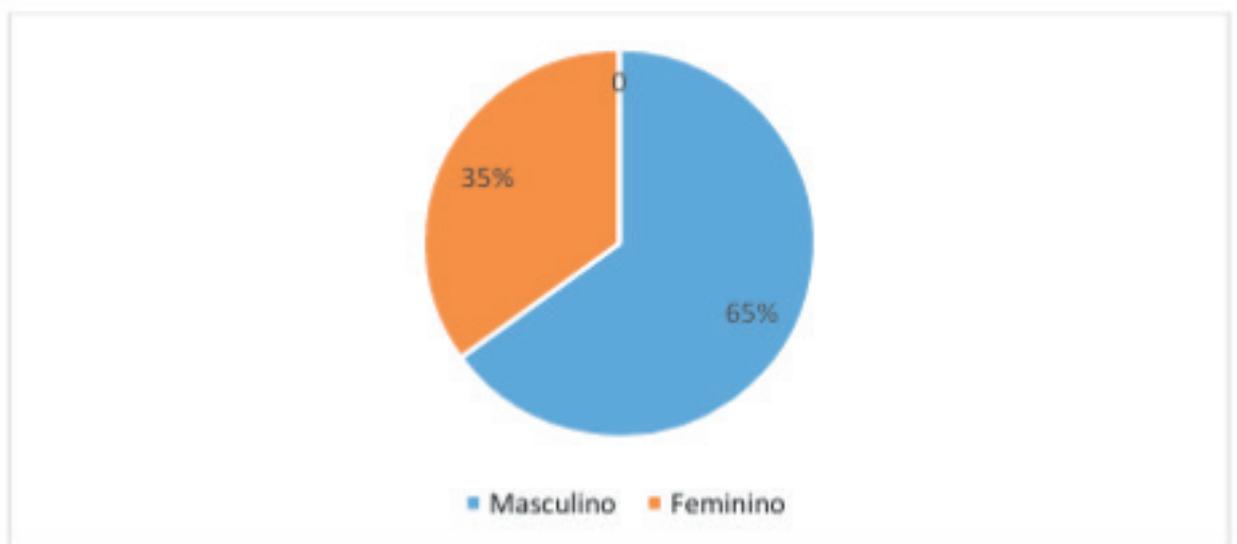


Gráfico 1. Porcentagem referente ao sexo dos casos notificados de 2006 a 2016 em Parnaíba-PI.

Fonte: SINAN, 2017.

Ao considerarmos a faixa etária, foram notificados 1200 casos em todas as faixas etárias (15 a 79 anos). A faixa etária mais atingida foi a de 20 a 39 anos, ocorrendo 547 casos (45,5%) e a faixa etária com menor ocorrência de casos correspondeu à de 70 a 79 anos, com 78 casos (6,5%) (Gráfico 2).

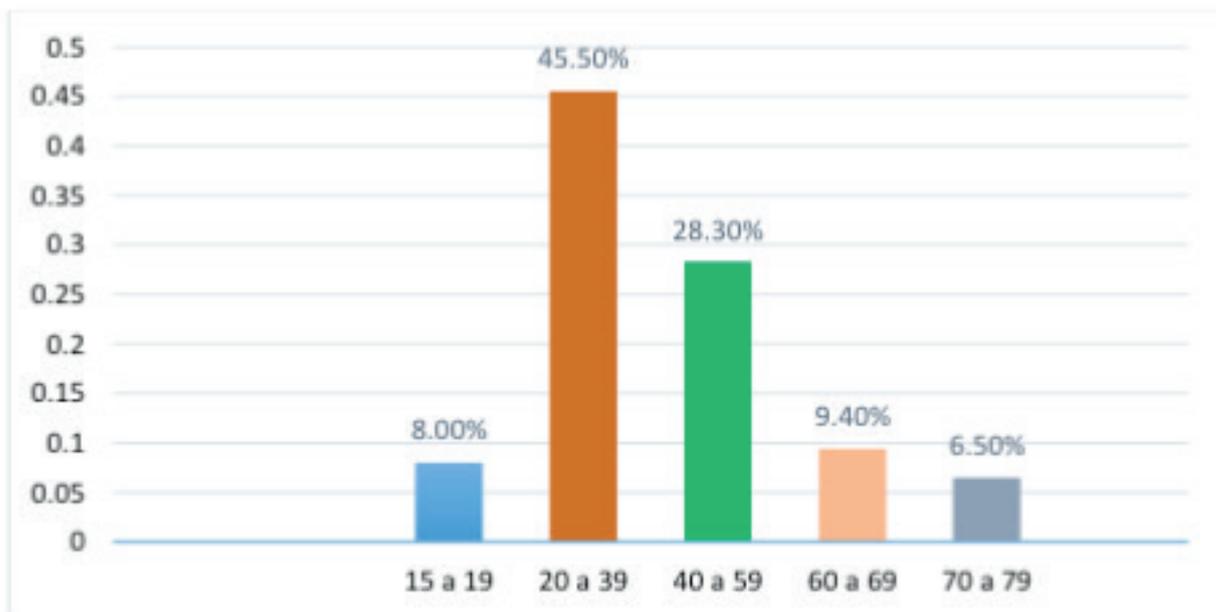


Gráfico 2. Percentual de casos relacionados a faixa etária no período de 2006 a 2016, Parnaíba-PI.

Fonte: SINAN, 2017.

Quanto à forma clínica da tuberculose, dos 1200 casos notificados, pôde se notar que a forma predominante foi a pulmonar, com 1.091 casos (90,9%), seguida da forma extrapulmonar, com apenas 92 casos (7,6%) (Gráfico 3).

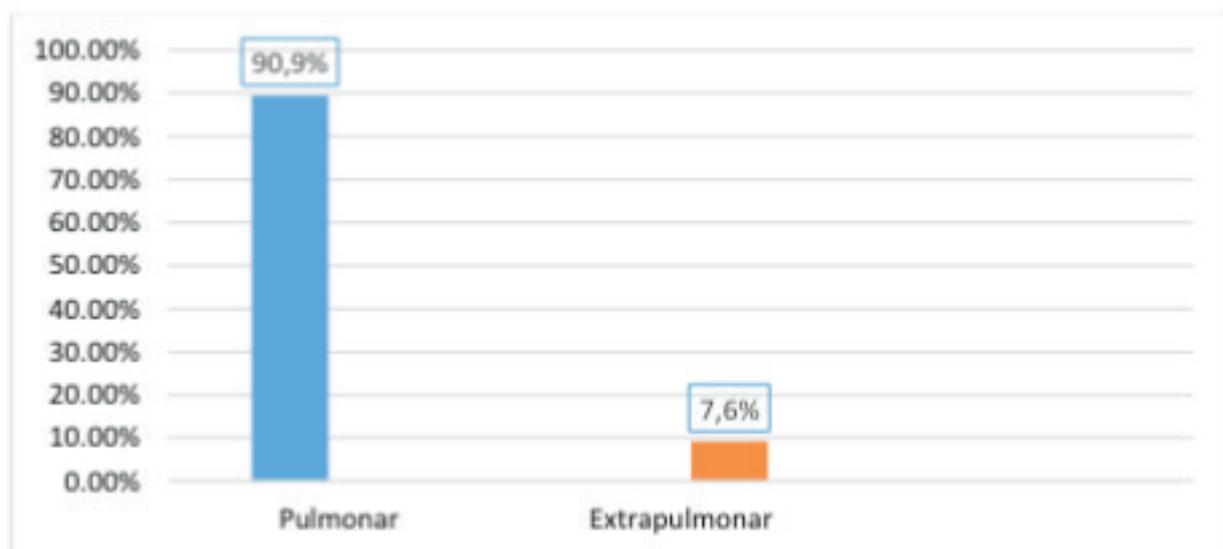


Gráfico 3. Formas clínicas da tuberculose com maior predominância no período de 2006 a 2016, Parnaíba-PI.

Quanto a área de residência dos casos notificados, notou-se uma predominância relevante de casos na zona urbana, ocupando 85,2%, seguido de apenas 12,3% na zona rural e 2,5% na zona periurbana (Gráfico 4).

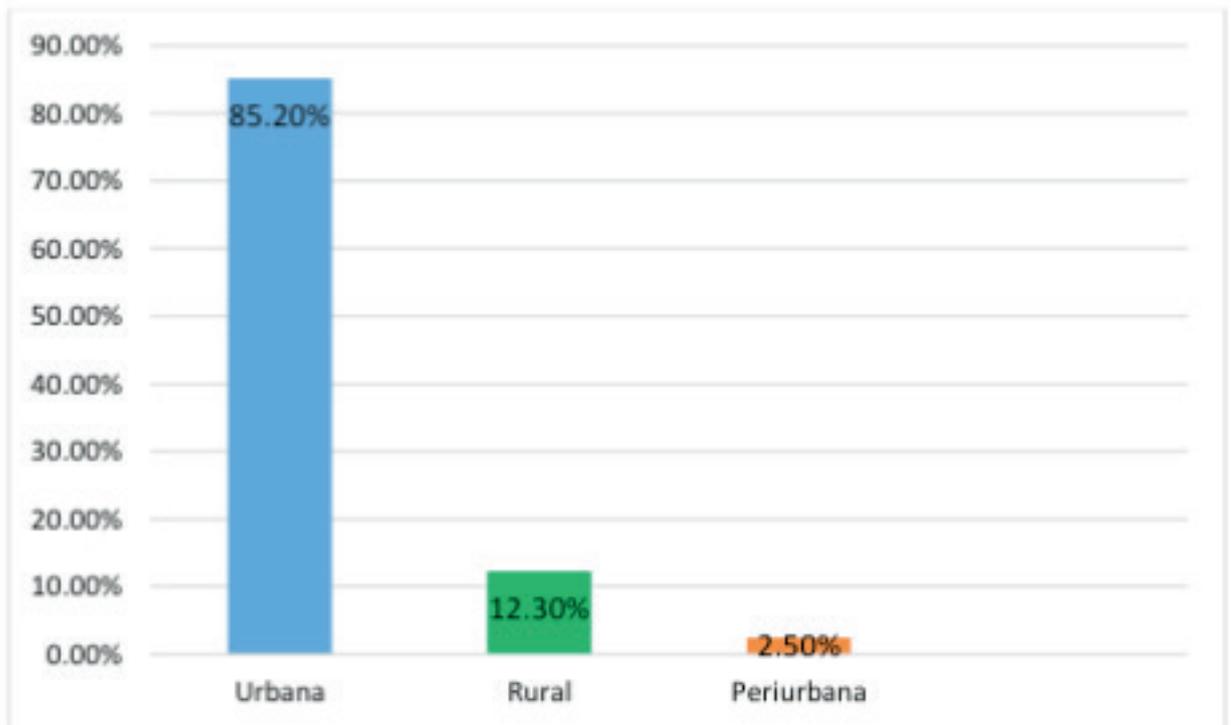


Gráfico 4. Áreas de residência dos casos notificados no período de 2006 a 2016, Parnaíba-PI.

Fonte: SINAN, 2017.

DISCUSSÃO

A tuberculose é considerada uma das cinco doenças de foco atualmente, sendo prioridade do Ministério da Saúde desde 2003 e incluída em diversos programas como, programa Mais Saúde, Pacto pela Vida e na programação das ações de vigilância em saúde. Atualmente são diagnosticados cerca de 68 mil casos novos de tuberculose, sendo no Brasil a 3ª causa de morte por doenças infecciosas (BRASIL, 2016).

Dentre os 1200 casos notificados no corte temporal, o sexo mais prevalente foi o masculino com 65%. Fato também evidenciado por Freitas et al (2016) que avaliou o Perfil clínico dos indivíduos com TB atendidos em uma unidade básica de saúde de Belém-PA, visto que 54,90% da amostra com TB pertenciam ao sexo masculino. O mesmo foi identificado por Silveira et al (2017) que pesquisou a taxa de incidência de tuberculose por 100 mil habitantes/ano em um município de São Paulo, no qual a incidência anual da doença em homens foi 2,03 vezes maior do que a das mulheres. Tais dados são explicados pelo fato de o homem não buscar cuidados de saúde e estar

vulnerável a uma maior quantidade de fatores de risco para doenças se comparados às mulheres, além da relação de coinfeção por HIV, em que a maioria dos portadores do vírus são do sexo masculino.

De acordo com Brito et al. a aids é uma das comorbidades que apresentam maiores fatores de risco para a TB, sendo que o HIV altera mecanismos de defesa contra o agente causador da doença.

Em relação à faixa etária a maior frequência desse estudo foi de indivíduos de 20 a 39 anos com 45,5%. Os dados do estudo corroboram com o padrão nacional, na qual a faixa etária que vai dos 20 aos 49 anos é a mais atingida pela tuberculose. Uma pequena divergência foi encontrada no estudo de Viana et al (2010), que avaliou o perfil dos pacientes com baciloscopia positiva cadastrada no Programa de Tuberculose, diagnosticados no período de 2005 a 2008 em São Luis-MA, em que a faixa etária de maior prevalência foi a de 16 a 31 anos. Tais informações são justificadas pelo viés de que a faixa etária jovem é mais ativa, sendo explicitamente mais exposta aos fatores de risco da doença.

No que se refere à forma clínica da tuberculose, o estudo verificou a predominância da forma pulmonar com 90,9% dos casos. Resultado semelhante foi encontrado por Freitas et al, no qual a forma clínica de maior incidência foi a pulmonar com 82,35%, o que se corrobora ainda com os achados de Silveira et al com predominância de 75,9% da forma clínica pulmonar. Segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, por mais que a doença tenha a capacidade de afetar diferentes órgãos, a forma pulmonar é a mais frequente, tendo assim um maior valor epidemiológico devido a sua transmissibilidade.

No que diz respeito às áreas de residência, a zona urbana aparece em 85,2% dos casos. O mesmo foi encontrado por Queiroga et al (2012) ao analisar os casos novos de tuberculose no município de Campina Grande-PA, que de todos os casos notificados, 93% eram residentes na zona urbana. O que é demonstrado também como padrão nacional, visto que a maior aglomeração de pessoas em zonas urbanas facilita a transmissão, além de que nessas áreas há alguns determinantes sociais como situações de confinamento, pessoas vivendo em situações de rua ou em péssimas condições de moradia e indivíduos marginalizados, dificultando o acesso aos serviços de saúde, formando assim grandes grupos vulneráveis para a circulação da doença.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados, verificou-se a importância da realização, pelo município, de estratégias para ações preventivas e de diagnóstico precoce nessa faixa etária, bem como a busca ativa de casos através da atenção básica. Além disso, fica evidente a necessidade de capacitar os profissionais envolvidos no programa sobre tuberculose, reforçar o preenchimento correto da ficha de investigação, bem

como ressaltar a importância do tratamento supervisionado.

A educação em saúde é fundamental para que se entenda o que é a doença e a importância do tratamento adequado para evitar que o mesmo precise ser repetido, uma estratégia muito boa para se trabalhar com a comunidade é a roda de conversa, pois permite uma boa interação com todos possibilitando uma troca de conhecimentos, e ainda fortalece o vínculo do profissional e seus pacientes. A educação continuada e permanente também deve ser trabalhada com os profissionais de saúde.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Panorama da tuberculose no Brasil: a mortalidade em números [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Tuberculose: guia de vigilância epidemiológica. Brasília, DF; 2002.

_____. Manual de Recomendações para o Controle da TB – PNCT/ MS – 2010

BRITO, A. M; CASTILHO, E. A; SWARCWALD, C. L. Aids e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 37, n. 4, p. 312-7, 2004.

FREITAS, W. M. T. M. et al. Perfil clínico epidemiológico de pacientes portadores de tuberculose atendidos em uma unidade municipal de saúde de Belém, Estado de Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, v. 7, n. 2, p. 45-50. Belém, 2016.

PILLER, R. V. B. Epidemiologia da tuberculose. **Pulmao RJ**, v. 21, n. 1, p. 4-9. Rio de Janeiro, 2012.

Portal Programa Nacional de Controle da Tuberculose– PNCT – Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1527.

PÔRTO, Ângela. Representações sociais da tuberculose: estigma e preconceito. **Rev Saúde Pública**, v.41. p.43-49. 2007

QUEIROGA, R. P. F. et al. Distribuição espacial da tuberculose e a relação com condições de vida na área urbana do município de Campina Grande – 2004 a 2007. **Rev Bras Epidemiol**, v. 15, n. 1, p. 222-232. Paraíba, 2012.

SILVEIRA, C. et al. Perfil epidemiológico da tuberculose no município de São Paulo de 2006 a 2013. **Rev Bras Epidemiol**, v. 20, n. 3, p. 549-557. São Paulo, 2017.

SOUSA, L. M. O.; REJANE, S. P. Óbitos e internações por tuberculose não notificados no município do Rio de Janeiro. **Rev Saude Publica**, v.45. n.1. p.31-9. 2011.

VIANA, I. M. G. et al. Perfil epidemiológico de pacientes com baciloscopia positiva para tuberculose pulmonar. **Rev Bras Clin Med**, v. 8, n. 6, p. 505-8. São Paulo, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 343

Alimentação infantil 13

Amamentação 2, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 40, 47

Assistência à Saúde 11, 119, 161, 175, 179, 214, 216, 219, 220, 224, 270, 273, 344

B

Banco de leite 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42

C

Cesárea 5, 43, 47

Criança 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 28, 29, 30, 36, 41, 67, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Cuidado 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 33, 36, 41, 44, 49, 52, 53, 54, 63, 69, 75, 76, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 113, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 153, 156, 157, 161, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 254, 255, 258, 259, 262, 265, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 300, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 322, 323, 336, 338, 343, 344, 353

D

Depressão 280, 285, 293, 294, 295, 334, 337, 338

Desenvolvimento Infantil 14, 27, 88, 99, 110, 119, 125

Desmame 13, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Diabetes Mellitus Tipo 1 8, 99, 101, 110, 111

Diagnóstico de Enfermagem 39, 40, 41, 145, 146, 147, 152, 216, 303, 308, 323

Direitos da Mulher 43

Doação de Sangue 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240

E

Emergência 7, 65, 130, 132, 133, 160, 167, 171, 174, 176, 192, 202, 204, 206, 210, 212, 253, 310, 352

Estratégia Saúde da Família 13, 155, 156, 157, 252

F

Família 4, 12, 13, 16, 21, 24, 25, 39, 41, 54, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 115, 117, 139, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 177, 220, 222, 223, 224, 226, 242, 252, 255, 282, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 293, 297, 303, 306, 316, 318, 327, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 343, 344

G

Gravidez 30, 44, 53, 61, 62, 65, 66, 349

H

Hemodiálise 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 244, 247, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309

Hepatite B 147, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Hospitalização 52, 56, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 143, 167, 341, 345, 350

Humanização 5, 1, 43, 50, 113, 115, 119, 162

I

Idoso 5, 124, 215, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 340

Infecção Hospitalar 179, 180

J

Jejum 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

L

Ludoterapia 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

M

Método Canguru 11

N

Neonato 6, 11, 132, 310

P

Papaína 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Parto Domiciliar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

Parto Obstétrico 43

Perfil de Enfermeiros 68

Processo de trabalho 12, 15, 67, 68, 69, 70, 72, 160, 215

R

Radioterapia 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143

Reanimação Cardiorrespiratória 200, 201, 209

S

Saúde da Criança 5, 14, 23, 29, 99, 100, 113, 119, 145, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Saúde da Mulher 36, 52, 53, 54, 56, 63, 132, 353

Saúde do Adolescente 91

Saúde Mental 91, 92, 94, 97, 98, 289, 295

Segurança do Paciente 68, 75, 77, 143, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 236, 238, 269, 274, 276

Sistemas de Medicação 68

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 68, 72, 177, 277, 278

Transfusão de sangue 229, 230, 231, 235, 238

Tuberculose 28, 160, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

U

Útero 62, 65, 66, 116

V

Vigilância Epidemiológica 52, 56, 193, 194, 199, 251, 341, 345

Violência contra a mulher 44

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-539-6

